

Nos volumes 13 e 14 deste periódico, o editorial deteve-se na qualidade dos Cursos de Medicina e dos médicos formados por eles. Já naquelas ocasiões, os profissionais da saúde e também a mídia leiga discutiam o número de Instituições destinadas ao aprendizado da ciência hipocrática, em número exagerado para grandes porções do país, e o desempenho dos alunos formados em um significativo número delas.

Em momento propício, o Ministério da Educação e Cultura aplicou o ENAMED a fim de avaliar os cursos citados por meio do desempenho dos seus alunos. E, de forma absurda, o número de Instituições consideradas de baixo desempenho foi gigantesco (107 dos 350 cursos que tiveram resultados divulgados), com prevalência daqueles particulares, a despeito dos altos preços cobrados.

O resultado será que punições virão a partir das autoridades responsáveis: devem ocorrer alguns casos de abertura de processos de supervisão, a mais simples das sanções, mas haverá também a proibição de entrada de novos alunos ou redução significativa da permissão de ingressos.

Ao nosso ver as sanções são plenamente cabíveis, menos até pelo aspecto punitivista e mais pelo aspecto educativo. Se as Faculdades seguirem as recomendações das autoridades, com certeza a população ganhará em qualidade de atenção médica. Resultado suplementar será o desinteresse em abrir novas escolas, cujos pedidos são inúmeros, e que as instituições autorizadas sejam localizadas nas regiões menos providas e tenham um corpo docente qualificado para o ensino médico.

Umberto Gazi Lippi

Redator-Chefe